



Editorial

A Cooperativa Agrícola de S. João da Pesqueira, completa cinquenta anos de actividade. Constituída em 1959 como Adegas Cooperativas, alterou a sua denominação para Cooperativa Agrícola, na última reunião estatutária de 2005, procurando e propondo-se corresponder às preocupações e necessidade dos seus membros. Durante os cinquenta anos de existência teve períodos bons, menos bons e até difíceis, como todas as instituições, nomeadamente do sector cooperativo. A verdade é que superou até hoje os obstáculos que lhe foram surgindo, pelo que é devida uma palavra de gratidão, àqueles que desde a primeira hora se mantiveram fiéis aos princípios cooperativos e que nortearam a sua criação, e sobretudo aos que nunca a abandonaram, mesmo nos períodos mais difíceis, assumindo, por vezes com sacrifício, riscos de ordem pessoal. A nossa homenagem, pois, a todos os que positivamente contribuíram para que seja possível celebrar este ano o cinquentenário da Cooperativa Agrícola de S. J. da Pesqueira. A efeméride será assinalada com algumas iniciativas, aquando da realização das IV Jornadas Cooperativas, que terão lugar no próximo mês de Novembro e de que destacamos a produção de um vinho - Fraga de Ouro/ Cinquentenário, a emissão de uma medalha comemorativa, a publicação de um livro sobre a história da Cooperativa e ainda o lançamento do Museu da Cooperativa. Os desafios que se colocam hoje às Cooperativas, nomeadamente às Cooperativas Agrícolas, são, pelas características e dimensão, de tal forma importantes e decisivos para o seu futuro, quer pela situação que o sector atravessa no quadro duma crise longa, profunda e estrutural, quer pela crescente responsabilidade que devem assumir no domínio da economia social, que se impõe uma reflexão séria sobre as medidas a tomar - algumas difíceis - e caminhos a desbravar para o desempenho do papel que a sociedade delas espera e necessita. As virtualidades do Cooperativismo são imensas. Assumam, defendam e pratiquem, todos e cada um, os seus princípios e serão encontrados por si só ou em parcerias, as soluções mais adequadas para vencer todas as dificuldades. A Cooperativa Agrícola de S. João da Pesqueira, nesta data festiva, os parabéns do Notícias da Cooperativa, com votos de muitas felicidades e muitos anos de vida!

A. Silva Fernandes

Economia Social

A ECONOMIA SOCIAL é hoje uma realidade que vem ganhando força e afirmando-se no espaço da União Europeia.

A actual conjuntura de crise vem aumentar a razão de ser das empresas que integram este conceito de economia social, como as cooperativas, as empresas mutualistas, associações, fundações e outras empresas e organizações que partilham e se identificam com as características de raiz da Economia Social.

As empresas de Economia Social caracterizam-se por um modelo empresarial que difere - pelos seus modos de actuação e o seu compromisso - do modelo empresarial assente no capital.

Elas combinam a rentabilidade com a solidariedade e não são orientadas essencialmente pelas razões do lucro, mas sim pelos benefícios sociais. A Economia Social enfatiza uma abordagem diferente à actividade empresarial, assente nos seguintes valores e características comuns:

- A primazia do indivíduo e dos objectivos sociais sobre o capital;
- A defesa e implementação dos princípios da solidariedade e da responsabilidade;
- A conjunção dos interesses dos membros / utilizadores e do interesse geral;
- O controle democrático pelos membros;
- Adesão aberta e voluntária;
- Autonomia da gestão e independência em relação às autoridades públicas;
- A mobilização dos excedentes na prossecução dos objectivos do desenvolvimento sustentável, dos serviços aos membros e do interesse geral.

No tratado da CE é reconhecida a diversidade dos modelos empresariais e foi adoptado o estatuto de Cooperativa Europeia.

A Comissão Europeia tem reconhecido sistematicamente o conceito de Economia Social, onde as empresas que a integram representam 10% do total das empresas Europeias e 6% do emprego total.

Apesar da significativa expressão que têm no contexto europeu as empresas de Economia Social enfrentam algumas dificuldades, e por isso pretendem que a União Europeia:

- Assegure um enquadramento legislativo seguro para as empresas do sector mediante a adopção de estatutos específicos.
- Assegure que as empresas de Economia Social não estejam sujeitas à aplicação das mesmas regras de concorrência concebidas para um modelo empresarial dominante.
- Estabeleça um enquadramento jurídico, concebido para promover a parceria activa e sustentável entre as autoridades locais e as empresas da Economia Social. (cont.)



Formação

Os seminários de sensibilização/ formação sobre as condições e segurança no trabalho estão previstos na última semana de Setembro e primeira de Outubro e realizar-se-ão nas instalações da Cooperativa de S. João da Pesqueira.

O programa e condições de inscrição serão oportunamente divulgados.

Economia Social cont.

Estas questões têm sido apresentadas e defendidas pela ECONOMIA SOCIAL EUROPA, enquanto organização de cúpula da União Europeia, representante das empresas da Economia Social.

A Estratégia de Lisboa para o crescimento e emprego, estabelecida para o período 2000-2010 coloca o ênfase no investimento nas pessoas, nas vidas mais longas e saudáveis, no combate à Pobreza e na luta contra as discriminações. Ora as empresas de Economia Social contribuem para a estabilização da economia e a promoção da coesão social, desempenhando um papel importante na melhoria da empregabilidade e na promoção da integração social das pessoas.

Por esta razão devem as empresas de Economia Social ser consideradas no acesso a todas as medidas de apoio e desenvolvimento para o incentivo e as parcerias das empresas com as autoridades locais.

Os serviços prestados pelas empresas de Economia Social são de interesse geral pelo que representam um papel determinante na preservação e no reforço do modelo social europeu.

“Numa época de crise económica, a Economia Social proporciona respostas valiosas em áreas tais como o desemprego e a luta contra a pobreza, a criação de empregos de qualidade, a aprendizagem ao longo da vida, o envelhecimento activo e o acesso aos serviços de qualidade para todos. As empresas da Economia Social têm por objectivo satisfazer as necessidades de interesse geral.”

A Economia Social só poderá prosperar e desenvolver todo o seu potencial se usufruir de condições políticas, legislativas e operacionais adequadas. O conceito de Economia Social de “uma abordagem específica ao empreendedorismo” deve ser promovido e defendido em todas as fases da elaboração das políticas e em todas as políticas actuais e, em especial, incorporado nas políticas e estratégias no âmbito do desenvolvimento social, económico e empresarial.

As Cooperativas como organizações que integram a Economia Social, dependem também daquilo que na União Europeia está já consagrado, mas sobretudo dos passos que a seguir se venham a dar no sentido do reconhecimento do interesse da sua actividade não só sob o ponto de vista económico, mas sobretudo no domínio social e muito especificamente das pessoas.

Adaptado por A. Silva Fernandes da Tradução do Secretariado da FENACOOP-JC do texto Economia Social Europa-ESE (Memorando para as eleições europeias-2009)

Sabia que...

O sector Cooperativo conta em Portugal com cerca de 3000 Cooperativas.

Feira de São Martinho

Encontra-se em desenvolvimento a ideia de realizar nos próximos dias 6, 7 e 8 de Novembro no Solar dos Condes de Resende em Vila Nova de Gaia a Feira de S. Martinho.

Este evento, dedicado à apresentação de produtos regionais do Douro, é uma organização da Gaianima EM, em colaboração com a Confraria Queirosiana e a Douro em mim.

A Câmara Municipal de S. João da Pesqueira concederá o seu apoio, tendo ainda o patrocínio da Associação dos Amigos de Pereiros, e as Cooperativas de S. João da Pesqueira, Castanheiro do Sul e Penela da Beira, que estarão presentes em stand próprio.



IV Jornadas Cooperativas

No próximo mês de Novembro - dia 14 - realizar-se-ão as IV JORNADAS COOPERATIVAS numa organização conjunta das Cooperativas Agrícolas de S. João de Pesqueira, Castanheiro do Sul e Penela da Beira.

O tema central das Jornadas será o da Economia Social no contexto europeu, e face à actual situação de crise, com particular enfoque no papel das Cooperativas.

Procuraremos que os oradores convidados sejam representativos de instituições com papel de relevo na matéria, tais como a ICA - Aliança Cooperativa Internacional, o Instituto António Sérgio, e a Caixa de Crédito Agrícola, sendo certo que esperamos ter como conferencista sobre o tema central das Jornadas - A Economia Social, uma personalidade de reconhecido mérito.

O Douro sabe bem.

Conferência Europeia sobre a Economia Social e as Empresas Sociais. Intervenção da Co-presidente da Cooperativas Europa - Pauline Green (Praga 2009)

Não podia haver pior cenário para esta Conferência do que a crise económica e financeira global na qual nos encontramos mergulhados neste preciso momento!

Aquilo que começou por um clamoroso colapso das instituições financeiras e monetárias globais, evoluiu para um significativo abrandamento económico, alguns chamam-lhe-iam mesmo “recessão”; no Parlamento Britânico, o Primeiro-Ministro cometeu uma gafe e chamou-lhe uma depressão global.

Centenas de milhar de empresas sucumbiram ou estão próximo do colapso - quem teria alguma vez pensado que os grandes nomes do último século que dominaram a indústria automóvel, viriam a procurar desesperadamente financiamento maciço governamental para se manterem, já para não falar das instituições financeiras altamente rentáveis?

Alguns argumentam que estas empresas têm o que merecem - mas e os muitos milhões de trabalhadores que perderam as suas esperanças os seus sonhos para o futuro, quando os seus empregos desapareceram no turbilhão deste colapso?

E as angustiantes dificuldades sociais, as tensões comunitárias, o aumento da pobreza, a desintegração familiar e a conseqüente desintegração social que se seguiu?

Ainda que comecem a surgir, segundo alguns, os primeiros indícios de recuperação, levará muitos anos até que as famílias e as comunidades recuperem e, para alguns, isso nunca virá a suceder.

Na Europa, o impacto deste abrandamento global foi enorme. Recentes recessões tenderam para ser de âmbito nacional e cada país teve capacidade para utilizar as suas relações comerciais com outros países para o ajudar a erguer-se das crises mais severas.

Este problema é global, desencadeado pelos EUA, por isso as respostas a este abrandamento necessitam de abordagens novas.

No entanto, precisamente quando a União Europeia tenta utilizar a sua influência regional para proporcionar uma orientação e ajuda aos seus Estados Membros, e maximizar a sua influência sobre os principais parceiros comerciais nos EUA, no Japão e nas novas potências económicas da China, da Índia e do Brasil, a UE encontra-se presta a enfrentar o seu ciclo quadrienal de eleições e mudança. Em Junho, haverá um novo Parlamento Europeu, e no próximo ano uma nova Comissão será empossada.

Por isso, para o Movimento Cooperativo Europeu estes são tempos interessantes.

Eles oferecem-nos alguns desafios interessantes, mas igualmente algumas oportunidades. Esta Conferência proporciona-nos a oportunidade de enviar às instituições da UE algumas mensagens cruciais acerca daquilo que o nosso Movimento tem para oferecer, o papel que podemos desempenhar para apoiar os esforços de gestão da economia Europeia no decurso desta crise.

Seria insensato da minha parte declarar aqui, hoje, que nenhuma cooperativa de lado nenhum esteve envolvida nesta crise. Mas de uma coisa tenho a certeza: enquanto sector da economia global, a nossa exposição à crise hipotecária e a tudo o que ela arrastou, é relativamente limitada. Enquanto empresas económicas activas no mercado, temos sido atingidos por esta recessão global, que nos confronta actualmente. Mas, as cooperativas primárias, pela sua natureza e estrutura, não utilizam, naturalmente, os mercados para obter dinheiro. Contamos com os fundos dos membros e, à medida que crescemos, com os empréstimos concedidos. Como resultado, as estruturas cooperativas e mutualistas têm tido sempre para ser mais cautelosas e contrárias à assumpção de riscos.

Geralmente, tendemos a ser locais e nacionais, e não globais, e isso limita, naturalmente, o impacto de eventos globais. E, obviamente, dado que não estamos cotados em bolsa, não podemos estar sujeitos aos ataques daqueles que vendem a descoberto nos mercados bolsistas para realizar dinheiro fácil!

É um facto que algumas grandes cooperativas têm subsidiárias

incorporadas como empresas - e, logicamente, algumas estão algo expostas ao crédito “subprime” (de elevado risco).

Mas, quando as empresas cooperativas se mantêm fiéis aos seus valores e princípios globais, considero que podemos confiar em que esse impacto será relativamente mínimo, em comparação com os números que ouvimos em relação aos Bancos cotados em bolsa, ou com os enormes montantes de dinheiro que os governos estão a ter que disponibilizar, nos últimos meses, para salvar os seus sectores bancários.

Assim, somos um sector da economia Europeia que:

- Representa 267.000 empresas Cooperativas.
- Emprega 5,4 milhões de cidadãos Europeus.
- É possuído por 163 milhões de cooperadores europeus.

O que pretendemos das instituições Europeias?

A COOPERATIVAS EUROPA é, sem dúvida, a maior organização associativa da Europa - representa empresas cooperativas de 37 países e de 6 sectores comerciais - Agricultura, Consumo, Habitação, Banca, Farmácias e Produção.

Bem, podemos sintetizar a nossa mensagem, de forma simples.

- Queremos o reconhecimento adequado;
- Não queremos adulação nem palavras bonitas, mas sim reconhecimento e tudo o que isso acarreta.

Queremos o reconhecimento de que o nosso modelo empresarial assente em estruturas democráticas e na participação económica é constituído por empresas bem sucedidas, numa gama de sectores da economia Europeia. Elas são competitivas, promovem os interesses dos seus membros e são sustentáveis.

As Cooperativas estão enraizadas ao nível local e não podem ser deslocalizadas, reforçando, deste modo, as nossas comunidades locais e apoiando as famílias Europeias, neste período de maior necessidade. As nossas raízes locais é o facto de prosseguirmos objectivos sociais através das actividades comerciais, **significam** que as empresas cooperativas são actores essenciais no êxito da coesão política Europeia.

Durante os dois últimos anos, a cooperativas Europa, com os seus membros em toda a UE, tem vindo a trabalhar para conseguir que sejamos reconhecidos pela UE como Parceiro Social.

Este é o momento:

- quando a UE enfrenta enormes problemas económicos, sociais e orçamentais;
- com o desemprego a aumentar em toda a União;
- com a polarização das desigualdades de riqueza;
- quando a desintegração social nos atinge em cheio na face;
- com o desafio das novas economias;

Este é o momento em que a UE precisa de uma nova mentalidade, de alguns parceiros novos e algumas ideias criativas.

Não é, certamente, justo que na tentativa de encontrar respostas para as questões dos nossos dias, as instituições Europeias virem as costas àqueles que as aconselharam, apoiaram e incentivaram nos anos que antecederam a actual crise.

Acreditamos que podemos demonstrar aquilo que merecemos pela nossa dimensão, pela nossa entrada em novos sectores da economia Europeia, pela nossa criatividade e pelo nosso dinamismo dos últimos anos - pensamos que é tempo de a União Europeia nos convidar a actuar como um Parceiro Social.

Actualmente, o nosso modelo empresarial está excluído de qualquer fórum em que possamos discutir e influenciar a política Europeia. Consideramos é a altura da mudança. Estamos prontos para assumir o papel, para nos empenharmos nas discussões das políticas a fim de se encontrarem soluções para os actuais problemas.

A COOPERATIVAS EUROPA continua a trabalhar com os seus membros sobre a questão de estarem ou não já preparados para actuarem em conjunto no Diálogo Social, e apenas o tempo dirá se esse consenso pode obter-se.

Destaque

“...o Douro é um imenso manancial de História, de lendas, de tradições e de folclore, com inúmeros locais a assinalar e inúmeras histórias a contar.”

Francisco de Almeida e Sousa

Conselho Consultivo

Aceitou integrar o Conselho Consultivo o senhor Dr. J. Gonçalves Guimarães, a quem manifestamos o nosso reconhecimento pela honra que nos concedeu.

Assim o Conselho Consultivo passa a ter a seguinte constituição:

- Dr. Armindo Costa
- Dr.ª Cristina Costa
- Prof. Doutora Deolinda Meira
- Eng.º Eduardo Abade
- Dr. J. Gonçalves Guimarães
- Dr. João Salazar Leite
- Eng.º Jorge Martins

Ficha Técnica

Cooperativa Agrícola de Castanheiro do Sul
Cooperativa Agrícola de Penela da Beira
Cooperativa Agrícola de S. João da Pesqueira
Edição
Douro em mim - Serviços de Turismo e Lazer, Lda.
Director
A. Silva Fernandes
Redacção
Ana Catarina Cardoso
Conselho Consultivo
Armindo Costa, Cristina Costa, Deolinda Meira,
Eduardo Abade, J. Gonçalves Guimarães, João
Salazar Leite, Jorge Martins
Morada
Tapada do Convento
5130-323 S. João da Pesqueira
Tiragem
1000 Exemplares
Produção
Cromopolis, Lda
Depósito Legal
289811/09

A Força da União

As cooperativas são pessoas colectivas autónomas, de livre constituição, de capital e composição variáveis, que, com obediência aos princípios cooperativos, visam, sem fins lucrativos, a satisfação das necessidades e aspirações económicas, sociais ou culturais dos seus membros.



A Cooperativa Agrícola de S. João da Pesqueira, integra um projecto em comum com as Cooperativas Agrícolas de Penela da Beira e Castanheiro do Sul, que respeitando os princípios cooperativos da autonomia e independência de cada uma delas, porá em prática outros princípios cooperativos nomeadamente o da educação, formação e informação dos seus membros.

Paralelamente desenvolvem actividades conjuntas, proporcionam reciprocamente condições especiais aos seus membros, e pretendem através dos protocolos que as liga, aproveitar sinergias entre si e criar uma estrutura comum que melhor sirva os interesses próprios de cada uma das Cooperativas e dos seus membros.

A união das três cooperativas é o motor do projecto que assente nos princípios cooperativos, fortalecerá os laços que as unem e consolidará um futuro sustentável e mais promissor.

Prepare-se para sentir o...



DOURO
em mim